

18 de dezembro de 2020

Estudos sobre Estatísticas das Empresas – Sociedades de elevado crescimento 2012-2018

85,6% das sociedades de elevado crescimento existentes em 2012 sobreviveram em 2018 e mais de metade continuavam a crescer

Em 2018, existiam 6 907 sociedades de elevado crescimento (SEC) contribuindo com 16,1% para o VAB gerado pelo total das sociedades não financeiras. O número de sociedades micro de elevado crescimento (SECm) era de 9 202, com um contributo de 2,9% para o VAB total.

Em 2018, 66% do total do VAB das SEC foi gerado nos setores da Indústria e energia (29,2%), Comércio (17,4%) e Outros serviços (19,1%). Nas SECm, foram os setores do Comércio (21,0%), Construção e atividades imobiliárias (18,8%) e Outros serviços (22,1%) que, no seu conjunto, concentraram mais de metade do VAB gerado por estas empresas.

Entre 2012 e 2018, a taxa de variação média anual do VAB das SEC foi 16,7%, face a 14,6% entre as SECm (compara com 5,2% no total das sociedades e 3,5% nas restantes sociedades que não revelaram elevado crescimento).

A mediana da produtividade aparente do trabalho das SEC foi cerca do dobro da registada nas restantes sociedades, em 2012, 2015 e 2018.

Em 2018, 19,8% dos trabalhadores das SEC tinham habilitações superiores, 2,9 p.p. acima do observado para o total das sociedades e 3,6 p.p acima das restantes sociedades que não revelaram elevado crescimento. Nas SECm, esta percentagem foi 17,9%.

Do total das SEC existentes em 2012, 92,4% continuavam ativas em 2015 (+3,8 p.p. que nas SECm) e 85,6% continuavam ativas em 2018 (+6 p.p. que nas SECm). No total das sociedades, a taxa de sobrevivência das empresas ativas em 2012 foi 78,8% em 2015 e 68,5% em 2018.

Das 4 569 SEC existentes em 2015, 95,5% continuavam ativas em 2018 (cerca de 2 p.p. acima da taxa de sobrevivência das SECm e 12,3 p.p. acima do total das sociedades).

Grande parte das SEC existentes em 2012 que sobreviveram em 2015 e em 2018 continuaram a apresentar crescimento nestes anos (53,1% em 2015 e 58,7% em 2018). A proporção de SECm de 2012 que registaram crescimentos médios acima dos 10% subiu de 17,3% em 2015 para 35,9% em 2018, correspondendo a uma subida superior à observada nas SEC (+18,6 p.p., face a +14,9 p.p., respetivamente).

Mais de 63% das SEC de 2015 continuavam a crescer ao fim de 3 anos (51,9% nas SECm) e 28% registaram crescimentos médios anuais acima dos 10% (20,4% nas SECm).

O setor da Informação e comunicação concentrou mais de 50% das SEC e SECm de 2012, sobreviventes em 2018, a crescerem, em média, mais de 10% ao ano. O setor da Indústria e energia registou a maior proporção de SECm de 2015 com crescimentos médios anuais acima dos 10% em 2018 (24,5%).

Cerca de 59% das SEC de 2012 continuaram a crescer em 2018, representando cerca de 81% do VAB gerado pelo total das SEC de 2012 sobreviventes em 2018.

Cerca de 52% das SECm de 2015 sobreviventes em 2018, continuaram a crescer em 2018, representando mais de 70% dos principais indicadores económicos destas sociedades.

Neste destaque, o INE divulga os principais resultados das sociedades não financeiras de elevado crescimento de 2012 e 2015, três e seis anos após o respetivo período de crescimento, ou seja, em 2015 e 2018. Pretende-se avaliar se estas sociedades sobreviveram em 2015 e 2018 e se continuaram a crescer nestes anos. Este é o segundo destaque divulgado no âmbito de um estudo promovido pelo Eurostat, para a obtenção de estatísticas comparáveis a nível europeu, sobre as empresas de elevado crescimento (*High Growth Enterprises*). O [primeiro destaque](#) foi divulgado a 29 de outubro de 2019 tendo incluído, pela primeira vez, uma análise sobre as sociedades *micro* de elevado crescimento. Ao longo deste destaque, sempre que relevante, é feita uma comparação entre as sociedades de elevado crescimento¹ (SEC) e as sociedades *micro* de elevado crescimento² (SECm), por várias dimensões de análise, nomeadamente, pertença a um grupo económico, atividade económica, idade e crescimento médio anual. Para contextualizar esta informação acrescentam-se os resultados para o total das sociedades não financeiras e para as restantes sociedades que não revelaram elevado crescimento. A informação agora divulgada vem complementar as estatísticas já existentes no âmbito da Demografia das Empresas e do Empreendedorismo. Os resultados harmonizados dos vários países participantes neste estudo serão divulgados pelo Eurostat durante o ano 2021.

Este estudo, embora integrado num trabalho promovido pelo Eurostat, beneficiou adicionalmente da existência no INE da componente de dados empresariais (**Stats E**) da Infraestrutura Nacional de Dados do INE em desenvolvimento, que resulta da combinação de várias fontes de dados (ver destaque "[Stats E - Estudo sobre as empresas inovadoras](#)" publicado em 16 de dezembro passado).

Neste estudo em particular, no âmbito **Stats E**, foi relacionada informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), da Demografia das Empresas e do Relatório Único (RU).



1. SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO EM PORTUGAL

Em 2018, existiam 6 907 sociedades de elevado crescimento (SEC) contribuindo com 16,1% para o VAB gerado pelo total das sociedades não financeiras. O número de sociedades micro de elevado crescimento (SECm) era de 9 202, com um contributo de 2,9% para o VAB total.

Em 2018, existiam 6 907 Sociedades de elevado crescimento (SEC) em Portugal. Embora representando apenas 1,7% do total das sociedades, as SEC contribuíram para, pelo menos, 16% do pessoal ao serviço, do pessoal remunerado, do volume de negócios e do valor acrescentado bruto (VAB) do total das sociedades. É notório o aumento do peso percentual das SEC no total das sociedades ao longo dos anos em análise, quer em termos de números de sociedades (+0,8 p.p. em 2018 face a 2012), quer em termos de variáveis económicas, nomeadamente, do pessoal ao serviço (+7 p.p. em 2018 face a 2012) e do VAB (+7,5 p.p. em 2018 face a 2012).

¹ **Sociedade de Elevado Crescimento (SEC):** Sociedade com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas (no início do período), com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

² **Sociedade Micro de Elevado Crescimento (SECm):** Sociedade com número de pessoas ao serviço remuneradas entre 1 e 9 (no início do período), que apresenta um crescimento absoluto de pelo menos 4 pessoas ao serviço remuneradas num período de 3 anos.

Figura 1.1 – Principais indicadores económicos por tipo de sociedades, 2012, 2015 e 2018

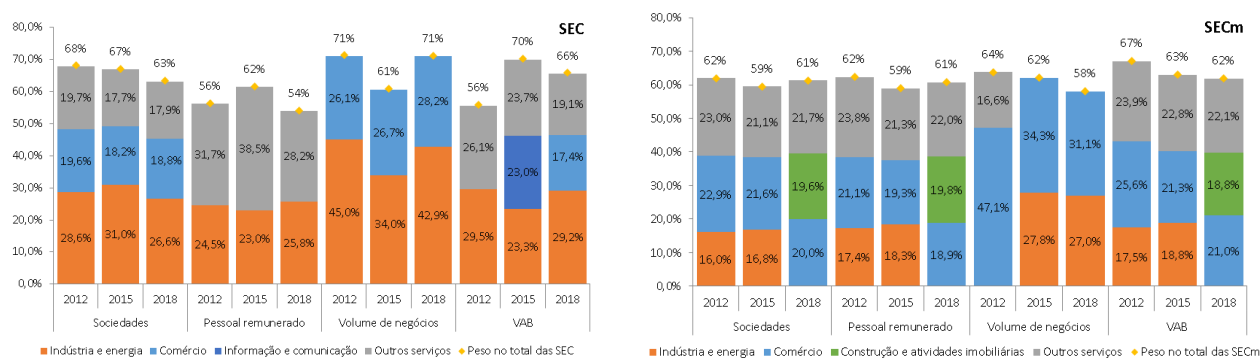
	Ano	Sociedades		Pessoal ao serviço		Pessoal remunerado		Volume de negócios		VAB	
		Nº	Peso no total (%)	Nº	Peso no total (%)	Nº	Peso no total (%)	10 ³ Euros	Peso no total (%)	10 ³ Euros	Peso no total (%)
Total das sociedades	2018	413.767	100	3.108.081	100	2.993.262	100	380.796.403	100	91.182.276	100
	2015	372.201	100	2.702.027	100	2.602.404	100	317.226.871	100	74.503.936	100
	2012	355.769	100	2.589.309	100	2.495.382	100	304.937.839	100	67.165.336	100
Sociedades de elevado crescimento (SEC)	2018	6.907	1,7	495.804	16,0	495.395	16,6	64.298.409	16,9	14.688.364	16,1
	2015	4.569	1,2	384.075	14,2	383.905	14,8	37.466.938	11,8	10.363.981	13,9
	2012	3.275	0,9	233.657	9,0	233.496	9,4	28.056.384	9,2	5.809.478	8,6
Sociedades micro de elevado crescimento (SECM)	2018	9.202	2,2	115.594	3,7	115.400	3,9	11.589.878	3,0	2.641.790	2,9
	2015	6.701	1,8	85.518	3,2	85.365	3,3	8.125.096	2,6	1.767.949	2,4
	2012	4.612	1,3	58.738	2,3	58.633	2,3	5.733.193	1,9	1.168.001	1,7

Fonte: INE, Demografia das empresas

As Sociedades micro de elevado crescimento (SECM) atingiram as 9 202 unidades em 2018, representando 2,2% do total das sociedades (+0,9 p.p. que em 2012). Embora com um peso superior no número total das sociedades, face às SEC, o contributo das SECM para as principais variáveis económicas foi consideravelmente inferior (3,7% do pessoal ao serviço, 3,9% do pessoal remunerado, 3,0% do volume de negócios e 2,9% do VAB).

Em 2018, 66% do total do VAB das SEC foi gerado nos setores da Indústria e energia, Comércio e Outros serviços. Os setores que concentraram mais de 50% do VAB gerado pelas SECM foram o Comércio, Construção e atividades imobiliárias e Outros serviços.

Figura 1.2 – Setores que totalizam pelo menos 50% dos indicadores económicos das SEC e SECM, 2012, 2015 e 2018



Fonte: INE, Demografia das empresas

Setorialmente observa-se que, em 2018, 66% do total do VAB das SEC foi gerado em três setores de atividade económica: Indústria e energia (29,2%), Comércio (17,4%) e Outros serviços (19,1%), que foram também os setores que concentraram 63% do número total de SEC. No mesmo ano, 54% do pessoal remunerado das SEC estava ao serviço de dois setores de atividade: Indústria e energia (25,8%) e Outros serviços (28,2%). Quando a análise recai sobre as SECM, verifica-se que os três setores que concentraram 61% do total das SECM e que contribuíram para mais de metade do VAB por elas gerado, em 2018, foram o Comércio (21,0%), Construção e atividades imobiliárias (18,8%) e Outros serviços (22,1%). Cerca de 61% do pessoal remunerado das SECM estava distribuído pelos mesmos setores anteriormente referidos: Comércio (18,9%), Construção e atividades imobiliárias (19,8%) e Outros serviços (22,0%).

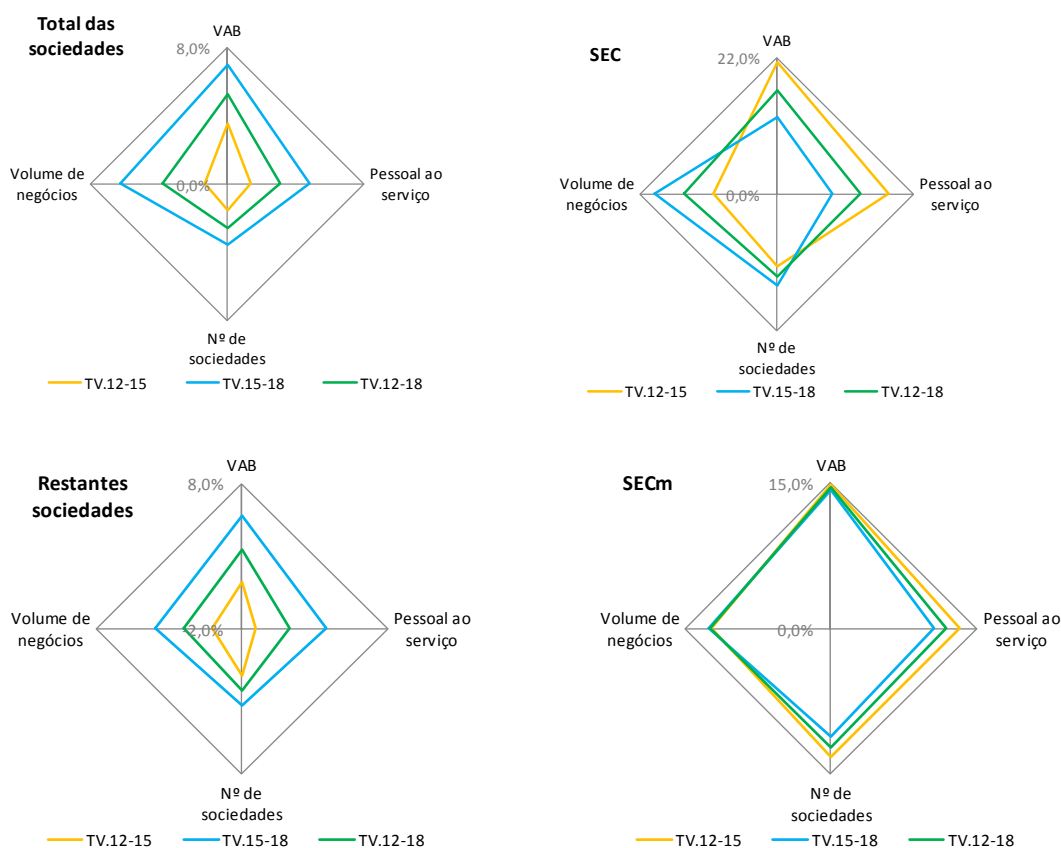
Entre 2012 e 2018, a taxa de variação média anual do VAB das SEC foi 16,7%, face a 14,6% entre as SECm.

Figura 1.3 – Taxas de variação média anuais dos principais indicadores económicos por tipo de sociedades

Taxa de variação média anual, 2012-2018 (%)

	Sociedades	Pessoal ao serviço	Pessoal remunerado	Volume de negócios	VAB
	Taxa de variação média anual, 2012-2018 (%)				
Total das sociedades	2,5	3,1	3,1	3,8	5,2
Sociedades de elevado crescimento	13,2	13,4	13,4	14,8	16,7
Sociedades micro de elevado crescimento	12,2	11,9	11,9	12,4	14,6
Restantes sociedades	2,3	1,4	1,3	2,0	3,5

Taxas de variação média anuais, 2012-2015, 2015-2018 e 2012-2018 (%)



Fonte: INE, Demografia das empresas

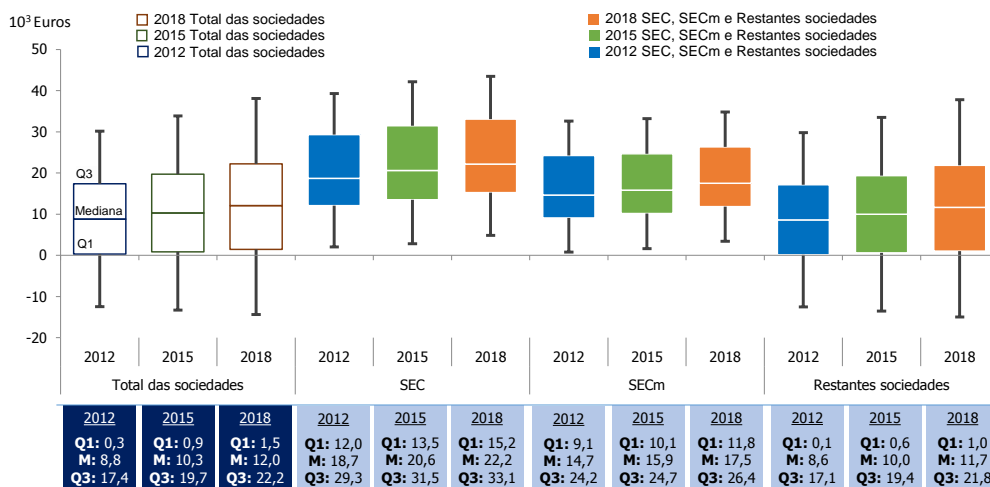
A taxa de variação média anual entre 2012 e 2018 evidencia um acréscimo da importância das SEC ao longo deste período de seis anos, tendo sido registados crescimentos médios de 13,2% no número de sociedades, 13,4% no pessoal ao serviço, 14,8% no volume de negócios e 16,7% no VAB. No mesmo período, as SECm registaram crescimentos médios anuais ligeiramente inferiores ao observado para as SEC (-2 p.p., em média): 12,2% no número de sociedades, 11,9% no pessoal ao serviço,

12,4% no volume de negócios e 14,6% no VAB. Ainda assim, tanto nas SEC como nas SECm, a taxa de variação média anual 2012-2018 dos principais indicadores económicos situou-se, em média, 10 p.p. acima do observado para o total das sociedades e 11 p.p. acima do observado para as restantes sociedades que não revelaram elevado crescimento.

Comparando as taxas de variação média anuais para os períodos 2012-2015, 2015-2018 e 2012-2018, verifica-se que, tanto para o total das sociedades como para as restantes sociedades que não revelaram elevado crescimento, o crescimento médio anual dos principais indicadores económicos foi superior no período 2015-2018, com o VAB a destacar-se com um crescimento na ordem dos 7% e dos 6%, respetivamente. No que respeita às SEC, o VAB e o pessoal ao serviço registaram crescimentos médios anuais superiores no período 2012-2015 (21,3% e 18,0%, respetivamente), enquanto o crescimento médio do volume de negócios foi mais expressivo no período 2015-2018 (19,7%). Relativamente às SECm, o crescimento médio do VAB e do volume de negócios foi idêntico nos três períodos, situando-se em torno dos 15% no caso do VAB e dos 12% no caso do volume de negócios.

Mediana da produtividade do trabalho nas SEC superior à do total das sociedades e restantes sociedades.

Figura 1.4 – Distribuição das sociedades por produtividade aparente do trabalho, por tipo de sociedade, 2012, 2015 e 2018



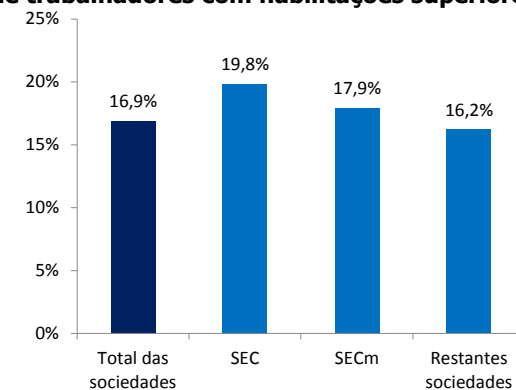
Fonte: INE, Demografia das empresas

De 2012 para 2018, tomando como referência o 1º quartil (Q1), a mediana (M) e o 3º quartil (Q3) a produtividade aparente do trabalho aumentou generalizadamente em todos os tipos de sociedades considerados. É no entanto de salientar que as SEC registaram sempre os valores mais elevados para estes indicadores. Em 2018, metade das SEC registaram um VAB por pessoa ao serviço superior a 22,2 milhares de euros, mais 10,2 mil euros que a mediana para o total das sociedades e cerca de 3 460 euros acima do observado em 2012. Nas SECm a mediana aumentou 2 815 euros, atingindo 17,5 mil euros por pessoa em 2018, variação que em termos relativos foi ligeiramente superior à observada nas SEC.

Em 2018, 19,8% dos trabalhadores das SEC tinham habilitações superiores, 2,9 p.p. acima do observado para o total das sociedades.

Para avaliar em que medida se distinguem os trabalhadores das SEC, SECm e restantes sociedades, procedeu-se à análise da relação entre o tipo de sociedades e as habilitações dos trabalhadores. Para esse efeito, combinou-se informação do SCIE com a do Relatório Único (RU) para o ano 2018.

Figura 1.5 – Percentagem de trabalhadores com habilitações superiores, por tipo de sociedade, 2018



Fonte: INE, Demografia das empresas e Relatório único

Em 2018, as SEC detinham a maior percentagem de trabalhadores com habilitações superiores, 19,8%, logo seguidas das SECm em que 17,9% dos trabalhadores tinham habilitação superior. Estas percentagens situaram-se 2,9 p.p. e 1 p.p., respetivamente, acima do observado para o total das sociedades (16,9%). As restantes sociedades que não revelaram elevado crescimento apresentaram a menor proporção de trabalhadores com habilitações superiores, 16,2%, ligeiramente abaixo do observado para o total das sociedades (0,7 p.p.).

2. QUANTAS SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO APÓS O PERÍODO DE CRESCIMENTO CONTINUAM ATIVAS?

Tomando como referência a informação sobre as sociedades de elevado crescimento (SEC e SECm) 3 e 6 anos após o período em que o crescimento foi registado, avaliou-se qual a proporção das empresas que se mantinham ativas. Assim, para todas as sociedades de elevado crescimento (SEC e SECm) existentes em 2012, procedeu-se à verificação se estavam ativas em 2015 e em 2018 e para todas as sociedades de elevado crescimento (SEC e SECm) existentes em 2015 verificou-se se permaneciam ativas em 2018.

Do total das SEC de 2012, 92,4% continuavam ativas em 2015 (+3,8 p.p. que nas SECm) e 85,6% continuavam ativas em 2018 (+6 p.p. que nas SECm).

Do total de 3 275 Sociedades de elevado crescimento (SEC) em 2012, 3 026 continuavam em atividade após 3 anos e 2 805 continuavam em atividade após 6 anos (correspondendo a taxas de sobrevivência de 92,4% e 85,6%, respetivamente).

Verifica-se que as taxas de sobrevivência das SEC pertencentes a um grupo económico são superiores (98,4% após 3 anos e 94,3% após 6 anos), quando comparadas com as SEC independentes (90,1% após 3 anos e 82,3% após 6 anos).

Figura 2.1 – Sociedades de elevado crescimento (SEC e SECm) de 2012, em 2015 e 2018

(Sobrevivências a 3 e 6 anos)

	Ano de referência: 2012									
	Sociedades de Elevado Crescimento (SEC)					Sociedades micro de Elevado Crescimento (SECm)				
	N.º	Sobrevivências				N.º	Sobrevivências			
		3 anos		6 anos			3 anos		6 anos	
N.º		%	N.º	%	N.º		%	N.º	%	
Total	3.275	3.026	92,4	2.805	85,6	4.612	4.087	88,6	3.670	79,6
Pertença a um grupo económico										
Não	2.358	2.124	90,1	1.940	82,3	4.042	3.522	87,1	3.127	77,4
Sim	917	902	98,4	865	94,3	570	565	99,1	543	95,3
Sector de atividade										
Agricultura e pescas	113	110	97,3	105	92,9	174	172	98,9	157	90,2
Indústria e energia	938	886	94,5	832	88,7	740	662	89,5	584	78,9
Construção e atividades imobiliárias	415	354	85,3	313	75,4	672	550	81,8	483	71,9
Comércio	642	611	95,2	570	88,8	1.057	949	89,8	872	82,5
Transportes e armazenagem	202	185	91,6	171	84,7	334	290	86,8	248	74,3
Alojamento e restauração	194	180	92,8	167	86,1	417	366	87,8	327	78,4
Informação e comunicação	127	122	96,1	117	92,1	158	142	89,9	134	84,8
Outros serviços	644	578	89,8	530	82,3	1.060	956	90,2	865	81,6
Idade										
5 ou menos anos de idade	425	363	85,4	325	76,5	1.384	1.169	84,5	1.009	72,9
Mais de 5 anos de idade	2.850	2.663	93,4	2.480	87,0	3.228	2.918	90,4	2.661	82,4

Fonte: INE, Demografia das empresas

As SECm apresentaram taxas de sobrevivência inferiores às das SEC, tanto a 3 anos como a 6 anos (88,6% e 79,6% respetivamente), no entanto, nas SECm pertencentes a um grupo económico verificaram-se taxas de sobrevivência ligeiramente superiores às das SEC, em ambos os períodos (99,1% a 3 anos e 95,3% a 6 anos).

Por idade, tanto as SEC como as SECm evidenciam taxas de sobrevivência superiores quando se trata de sociedades com mais de 5 anos.

As taxas de sobrevivência das SEC a 3 e a 6 anos foram mais elevadas nos setores da Agricultura e Pescas (97,3% e 92,9%, respetivamente) e Informação e comunicação (96,1% e 92,1%, respetivamente). As taxas de sobrevivência mais baixas observaram-se nos setores da Construção e atividades imobiliárias (85,3% a 3 anos e 75,4% a 6 anos) e dos Outros serviços (89,8% a 3 anos e 82,3% a 6 anos).

De um modo geral, a taxa de sobrevivência das SEC é superior à das SECm, com particular destaque para as empresas do setor dos Transportes e comunicações em que a taxa de sobrevivência das SEC é mais de 10 p.p. superior à das SECm. As exceções verificaram-se nas sociedades pertencentes a um grupo económico e nos setores da Agricultura e pescas e Outros serviços, em que a taxa de sobrevivência a 3 anos das SECm foi ligeiramente superior à das SEC.

Das 4 569 SEC existentes em 2015, 95,5% continuavam ativas em 2018 (cerca de 2 p.p. acima da taxa de sobrevivência das SECm).

**Figura 2.2 – Sociedades de elevado crescimento (SEC e SECm) de 2015, em 2018
(Sobrevivência a 3 anos)**

	Ano de referência: 2015					
	Sociedades de elevado crescimento (SEC)			Sociedades micro de elevado crescimento (SECm)		
	N.º	Sobrevivências a 3 anos		N.º	Sobrevivências a 3 anos	
		N.º	%		N.º	%
Total	4569	4362	95,5	6701	6275	93,6
Pertença a um grupo económico						
Não	3335	3156	94,6	5990	5579	93,1
Sim	1234	1206	97,7	711	696	97,9
Sector de atividade						
Agricultura e pescas	133	133	100,0	302	292	96,7
Indústria e energia	1418	1355	95,6	1123	1045	93,1
Construção e atividades imobiliárias	543	511	94,1	1083	1016	93,8
Comércio	832	805	96,8	1450	1366	94,2
Transportes e armazenagem	299	283	94,6	433	404	93,3
Alojamento e restauração	344	332	96,5	663	611	92,2
Informação e comunicação	193	185	95,9	233	212	91,0
Outros serviços	807	758	93,9	1414	1329	94,0
Idade						
5 ou menos anos de idade	402	354	88,1	1733	1560	90,0
Mais de 5 anos de idade	4167	4008	96,2	4968	4715	94,9

Fonte: INE, Demografia das empresas

Em 2015 existiam 4 569 SEC, das quais 95,5% continuavam ativas ao fim de 3 anos. As SECm registaram uma taxa de sobrevivência de 93,6% ao fim de 3 anos, passando de 6 701 para 6 275 sociedades em 2018.

Tanto as SEC como as SECm pertencentes a um grupo económico apresentavam taxas de sobrevivência superiores quando comparadas com as SEC e SECm independentes (97,7% face a 94,6% e 97,9% face a 93,1%, respetivamente). A totalidade das SEC do setor da Agricultura e pescas de 2015 continuava ativa em 2018, correspondendo a uma taxa de sobrevivência de 100%. Nos restantes setores de atividade económica, a taxa de sobrevivência tanto das SEC como das SECm, embora inferior a 100%, foi sempre superior a 90%.

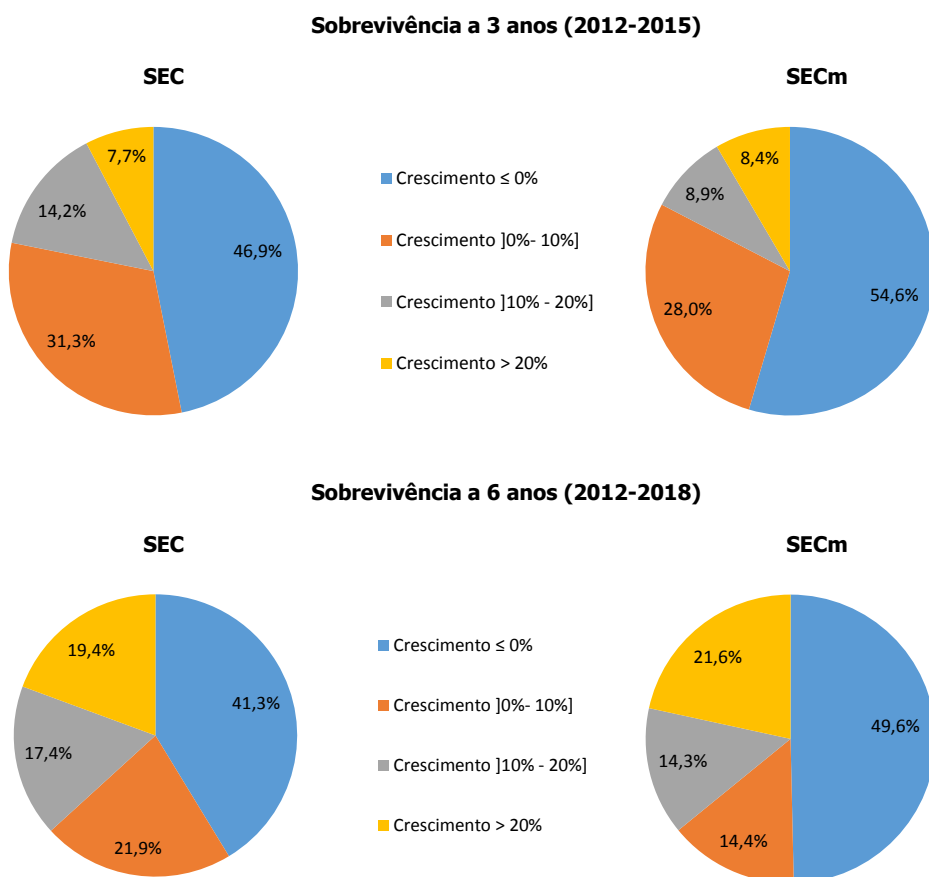
As sociedades com mais de 5 anos de idade tiveram uma taxa de sobrevivência superior à das sociedades mais jovens, em cerca de 8 p.p. no caso das SEC (96,2% e 88,1%, respetivamente) e de 4,9 p.p. no caso das SECm, sugerindo que as empresas mais maduras têm maior probabilidade de sobrevivência.

Na generalidade, a taxa de sobrevivência das SEC é superior à das SECm. As exceções verificaram-se nas sociedades pertencentes a um grupo económico, no setor dos Outros serviços e nas sociedades com 5 ou menos anos de idade, em que a taxa de sobrevivência das SECm foi superior à das SEC (97,9%, face a 97,7%, 94,0% face a 93,9% e 90,0% face a 88,1%, respetivamente).

As taxas de sobrevivência a 3 anos das SEC e SECm de 2015 foram maioritariamente superiores quando comparadas com as taxas de sobrevivência das SEC e SECm de 2012, com exceção das SEC e SECm pertencentes a um grupo económico, das SEC do setor da Informação e comunicação e das SECm do setor da Agricultura e pescas.

A proporção de SECm de 2012 que registaram crescimentos médios acima dos 10% subiu de 17,3% em 2015 para 35,9% em 2018, correspondendo a um aumento superior ao observado nas SEC (+18,6 p.p., face a +14,9 p.p., respetivamente).

Figura 2.3 – Crescimento das SEC e SECm de 2012, sobreviventes em 2015 e 2018



Fonte: INE, Demografia das empresas

Grande parte das SEC de 2012 que sobreviveram em 2015 e em 2018 continuaram a apresentar crescimento³ nestes anos (53,1% em 2015 e 58,7% em 2018). Este crescimento foi mais acentuado no período 2012-2018 com 36,8% das SEC a crescerem em média mais de 10% ao ano, cerca de 15 p.p. acima da proporção no período 2012-2015 (21,9%). Ainda assim, é de salientar a percentagem elevada de SEC de 2012 que, embora tendo sobrevivido em 2015 e em 2018, registaram crescimento nulo ou negativo (46,9% em 2015 e 41,3% em 2018).

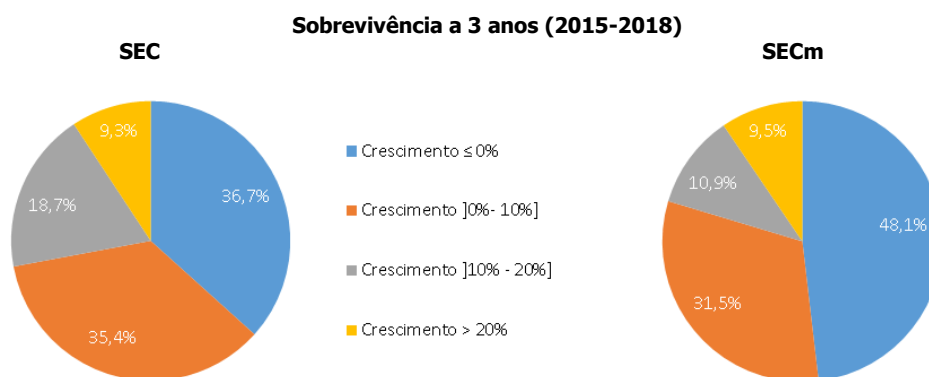
Nas SECm de 2012 a proporção de sociedades que, apesar de terem sobrevivido em 2015 e 2018, deixaram de apresentar crescimento excedeu em cerca de 8 p.p. a proporção registada pelas SEC (54,6% em 2015 e 49,6% em 2018). Ainda assim, a

³ Foram considerados quatro escalões de crescimento, medido com base no número de pessoas remuneradas, de acordo com o crescimento médio anual observado: 0% ou menos, entre 0% e 10%, entre 10% e 20% e superior a 20%.

proporção de SECm que registaram crescimentos médios anuais acima dos 10% subiu de 17,3% em 2015 para 35,9% em 2018, correspondendo a uma subida superior à observada nas SEC (+18,6 p.p., face a +14,9 p.p., respetivamente).

Mais de 63% das SEC de 2015 continuavam a crescer ao fim de 3 anos (51,9% nas SECm) e 28% registaram crescimentos médios anuais acima dos 10% (20,4% nas SECm).

Figura 2.4 – Crescimento das SEC e SECm de 2015, sobreviventes em 2018



Fonte: INE, Demografia das empresas

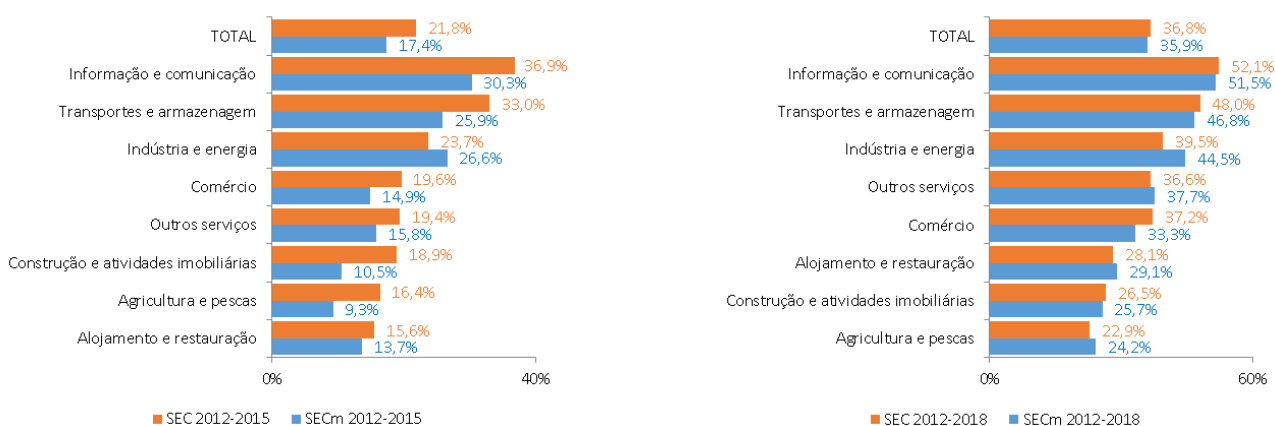
Mais de 63% das SEC de 2015 continuavam a crescer ao fim de 3 anos, sendo que 1 219 (28%) registaram crescimentos médios anuais acima dos 10%. Ainda assim, a percentagem das SEC de 2015 que registaram crescimento nulo ou negativo ao fim de 3 anos foi 36,7%.

Das SECm de 2015, 51,9% continuavam a crescer ao fim de 3 anos, das quais 1 278 (20,4%) com crescimentos acima dos 10% ao ano. Importa, contudo, referir que 48,1% das SECm de 2015, apesar de terem sobrevivido em 2018, já não apresentavam crescimento ao fim de 3 anos, percentagem 11,4 p.p. acima da observada nas SEC.

Comparando tanto a sobrevivência como os crescimentos médios anuais registados pelas SEC e SECm de 2012 e de 2015 após 3 anos, verifica-se que as SEC e SECm de 2015 apresentam melhor performance, provavelmente devido ao melhor período económico atravessado.

O setor da Informação e comunicação concentrou mais de 50% das SEC e SECm de 2012, sobreviventes em 2018, a crescerem, em média, mais de 10% ao ano.

Figura 2.5 – Crescimento acima dos 10% ao ano das SEC e SECm de 2012, sobreviventes em 2015 e 2018, por setor de atividade económica

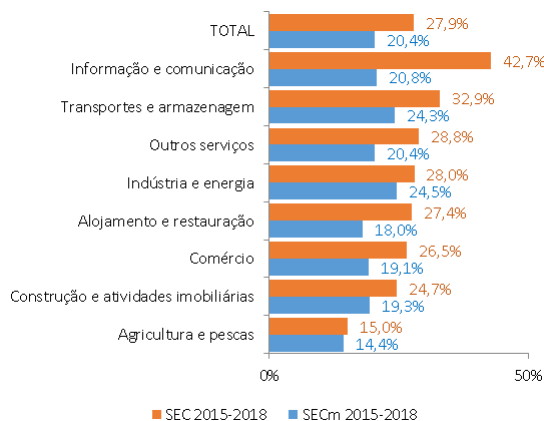


Fonte: INE, Demografia das empresas

O setor da Informação e comunicação foi o que concentrou a maior proporção de SEC e SECm de 2012, sobreviventes em 2015 e em 2018, a crescerem, em média, mais de 10% ao ano (respetivamente, 36,9% e 30,3% em 2015 e 52,1% e 51,5% em 2018). No período 2012-2015, os setores do Alojamento e restauração e da Agricultura e pescas concentravam a menor proporção de SEC e SECm com crescimentos acima dos 10% (15,6% e 9,3%, respetivamente). No período 2012-2018, o setor da Agricultura e pescas era o que tinha a menor proporção de SEC e SECm com crescimentos acima dos 10% (22,9% e 24,2%, respetivamente).

O setor da Indústria e energia concentrou a maior proporção de SECm de 2015 com crescimentos médios anuais acima dos 10% em 2018 (24,5%).

Figura 2.6 – Crescimento acima dos 10% ao ano das SEC e SECm de 2015, sobreviventes em 2018, por setor de atividade económica

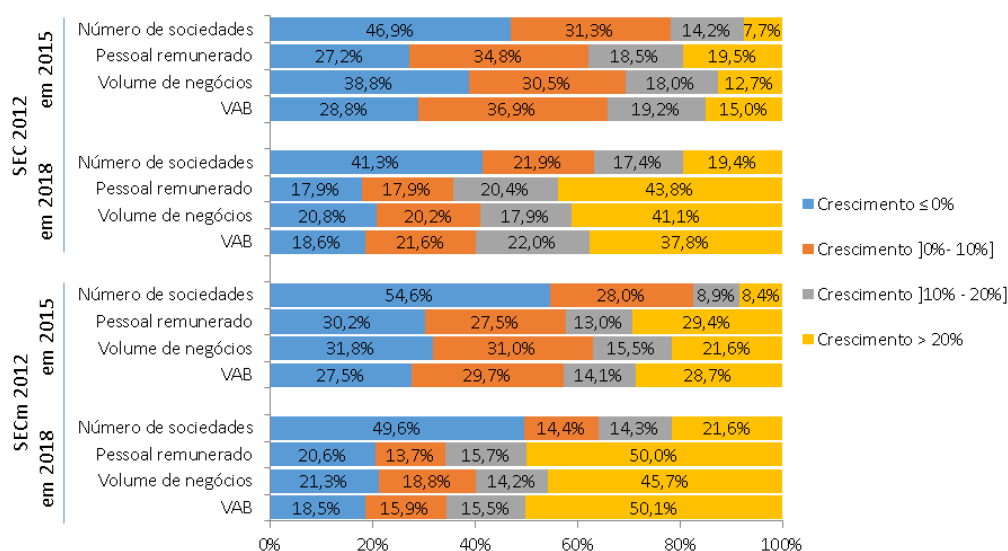


Fonte: INE, Demografia das empresas

Uma vez mais, o setor da Informação e comunicação concentrou a maior proporção de SEC de 2015, sobreviventes em 2018, a crescerem mais de 10% ao ano (42,7%). No entanto, foi no setor da Indústria e energia que se concentrou a maior proporção de SECm com crescimentos médios anuais acima dos 10% no período 2015-2018 (24,5%). Neste período, o setor da Agricultura e pescas continuou a registar a menor proporção de SEC e SECm com crescimentos acima dos 10% (15% e 14,4%, respetivamente).

Cerca de 59% das SEC de 2012 continuaram a crescer em 2018, representando cerca de 81% do VAB gerado pelo total das SEC de 2012 sobreviventes em 2018.

Figura 2.7 – Principais indicadores económicos das SEC e SECm de 2012, sobreviventes em 2015 e 2018, por escalões de crescimento



Fonte: INE, Demografia das empresas

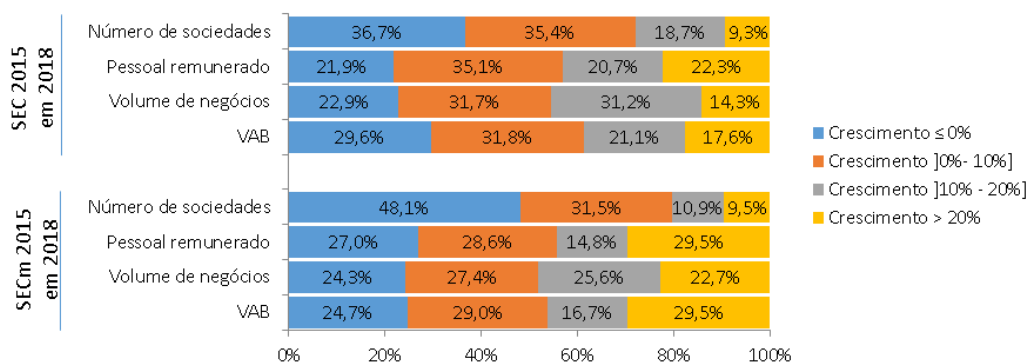
Mais de metade (53,1%) das SEC de 2012, que sobreviveram em 2015, continuou a crescer neste ano. Estas sociedades empregavam 72,8% do pessoal remunerado e representavam 61,2% do volume de negócios e 71,2% do VAB gerado pelo total das SEC de 2012 sobreviventes em 2015. Cerca de 8% das SEC de 2012 sobreviventes em 2015 cresceram, em média, mais de 20% ao ano, tendo contribuído para 19,5% do pessoal remunerado e para 15% do VAB.

As SEC de 2012 sobreviventes após 6 anos (em 2018), que continuaram a crescer (58,7%), mantinham um peso de pelo menos 79% nos principais indicadores económicos. Mais de 19% cresceram a uma média superior a 20% ao ano, contribuindo para mais de 40% do pessoal remunerado e do volume de negócios destas sociedades.

Das SECm de 2012 sobreviventes em 2015, cerca de 55% já não apresentavam crescimento neste ano. No entanto, as SECm que continuaram a crescer em 2015 representavam, em média, cerca de 70% dos principais indicadores económicos destas sociedades (69,8% do pessoal ao remunerado, 68,2% do volume de negócios e 72,5% do VAB). O crescimento destas sociedades foi mais expressivo em 2018, onde 21,6% das SECm sobreviventes cresciam a mais de 20% ao ano, representando cerca de 50% do pessoal remunerado e do VAB destas sociedades.

Cerca de 52% das SECm de 2015 sobreviventes em 2018, continuaram a crescer em 2018, representando mais de 70% dos principais indicadores económicos destas sociedades.

Figura 2.8 – Principais indicadores económicos das SEC e SECm de 2015, sobreviventes em 2018, por escalões de crescimento



Fonte: INE, Demografia das empresas

Mais de 63% das SEC de 2015 que sobreviveram em 2018 continuaram a crescer. Estas sociedades empregavam 78,1% do pessoal remunerado e representavam 77,1% do volume de negócios e 70,4% do VAB gerado pelo total das SEC de 2015 sobreviventes em 2018.

A maioria das SECm de 2015 sobreviventes em 2018 continuava a crescer neste ano (51,9%), representando mais de 70% dos principais indicadores económicos destas sociedades (73% do pessoal remunerado, 75,7% do volume de negócios e 75,3% do VAB).

Em 2018 existiam 112 sociedades em Portugal, que foram consideradas Sociedades de Elevado Crescimento por 6 anos consecutivos

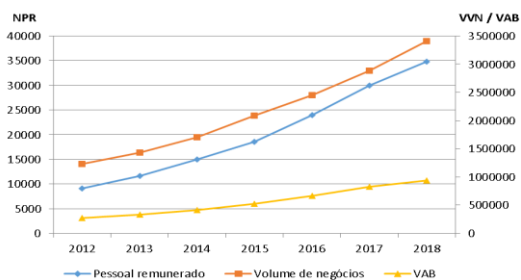
Em 2018, estas 112 sociedades representavam apenas 1,6% do total das SEC, mas foram responsáveis por 7,0% do pessoal remunerado, 5,3% do volume de negócios e 6,4% do VAB. Face ao total das sociedades, estas 112 sociedades representavam 1,2% do pessoal remunerado e cerca de 1% do volume de negócios e VAB, em 2018. Cerca de 46% destas 112 sociedades tinham perfil exportador em 2018, sendo responsáveis por 55,3% do número de pessoas ao serviço e 61,2% do VAB.

Figura 3.1 – Peso nos principais indicadores do total das SEC, 2012-2018

Ano	Sociedades	Pessoal remunerado	Volume de negócios	VAB
2018	1,6%	7,0%	5,3%	6,4%
2017	1,8%	6,1%	5,4%	6,4%
2016	2,0%	6,0%	6,0%	6,3%
2015	2,5%	4,8%	5,6%	5,0%
2014	3,3%	5,6%	7,7%	6,6%
2013	3,6%	5,1%	6,8%	6,1%
2012	3,4%	3,9%	4,4%	4,6%

Fonte: INE, Demografia das empresas

Figura 3.2 – Pessoal remunerado, Volume de negócios e VAB, 2012-2018

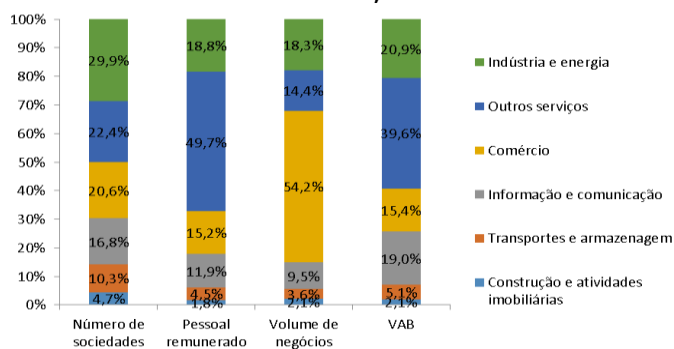


Fonte: INE, Demografia das empresas

Estas sociedades registaram crescimentos médios anuais de cerca de 25% no pessoal remunerado, 18,5% no volume de negócios e 23,1% no VAB, ao longo dos últimos 6 anos.

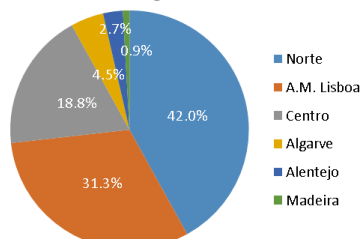
Setorialmente, 29,9% destas sociedades pertenciam ao setor da Indústria e energia, 22,4% aos Outros serviços e 20,6% ao Comércio. As sociedades do setor dos Outros serviços empregavam quase 50% do total do pessoal remunerado e geravam cerca de 40% do VAB. Mais de 50% do volume de negócios era gerado pelas sociedades do setor do Comércio.

Figura 3.3 – Pessoal remunerado, Volume de negócios e VAB, por Setor de atividade, 2012-2018



Fonte: INE, Demografia das empresas

Figura 3.4 – SEC por localização da sede, regiões NUTS II



Fonte: INE, Demografia das empresas

A sede destas 112 sociedades localizava-se maioritariamente nas regiões Norte, Área Metropolitana de Lisboa e Centro (42,0%, 31,3% e 18,8% respetivamente)

Nota metodológica:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados das Sociedades de elevado crescimento de 2012 e 2015, três e seis anos após o respetivo período de crescimento, ou seja, em 2015 e 2018.

Este é o segundo destaque inserido no âmbito de um estudo promovido pelo Eurostat com o objetivo de desenvolver as estatísticas sobre empresas de elevado crescimento e complementar as estatísticas já existentes no âmbito da Demografia das Empresas e do Empreendedorismo. O primeiro destaque foi divulgado pelo INE a 29 de outubro de 2019 tendo incluído, pela primeira vez, uma análise sobre as sociedades micro de elevado crescimento. Devido a uma atualização metodológica no âmbito do estudo, para o cálculo das SECm passaram a ser excluídas as empresas que iniciavam o período de crescimento com zero pessoas ao serviço remuneradas, daí que o total de sociedades micro de elevado crescimento agora apresentado seja diferente do divulgado a 29 de outubro de 2019.

Ao longo do presente destaque, sempre que possível e relevante, foi feita uma comparação entre as sociedades de elevado crescimento (SEC) e as sociedades micro de elevado crescimento (SECm), por várias dimensões de análise, nomeadamente, pertença a um grupo económico, atividade económica, idade e crescimento médio anual.

O conceito de Sociedade de elevado crescimento atualmente utilizado consiste em empresas que apresentam um crescimento médio anual superior a 10% durante um período de 3 anos, medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Os dados estatísticos divulgados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES).

No âmbito deste estudo, foram apenas analisadas as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade, classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3.

Para efeitos de divulgação foram considerados 8 Grupos de atividade económica: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), Indústria e energia (secções B, C, D e E), Construção e atividades imobiliárias (secções F e L), Comércio (secção G), Transportes e armazenagem (secção H), Alojamento e restauração (secção I), Atividades de informação e comunicação (secção J) e Outros serviços (secções M a S).

Principais conceitos:

Sociedade de Elevado Crescimento (SEC): Sociedade com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas (no início do período), com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas (*High-Growth enterprises*).

Sociedade Micro de Elevado Crescimento (SECm): Sociedade com número de pessoas ao serviço remuneradas entre 1 e 9 (no início do período), que apresenta um crescimento absoluto de pelo menos 4 pessoas ao serviço remuneradas num período de 3 anos.

Sociedade Sobrevivente em t+3 – Sociedade que se encontrava em atividade em t, t+1, t+2 e t+3.

Sociedade Sobrevivente em t+6 – Sociedade que se encontrava em atividade no ano t, no ano t+6 e em todos os anos intermédios.

Fórmulas:

Taxa de variação média anual: corresponde ao seguinte quociente

$$\left[\left(\frac{\text{Valor do ano } N}{\text{Valor do 1º ano}} \right)^{\frac{1}{N-1}} - 1 \right] \times 100$$

onde N corresponde ao número de anos do período para o qual se calcula a respetiva taxa.

Siglas:

p.p.: Pontos percentuais

RU: Relatório Único (Quadros de Pessoal)

SEC: Sociedades de elevado crescimento

SECm: Sociedades micro de elevado crescimento

TV: Taxa de variação

VAB: Valor acrescentado bruto

Informação aos utilizadores:

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.